



08|09 JULHO 2023

**Centro de Convenções Rebouças
São Paulo - SP**

ANAIS DO CONGRESSO



Patrocinadores:

Diamante:

Avert
BIOLAB SAÚDE ANIMAL



ROYAL CANIN

Biotal
um novo conceito

Realização:

ABRAGA
Associação Brasileira de Gastroenterologia Animal

Ouro:

**AGENER
UNIÃO**
SAÚDE ANIMAL

endomarcas

**MUND
ANIMAL**

Prata:

alchemypet

Bronze:

kovalent
DIAGNÓSTIKO VET

Sumário

Trabalhos aprovados.....
ENTERITE LINFOEOSINOFÍLICA EM FELINO – RELATO DE CASO.....	3
LINFOMA ALIMENTAR EM CÃO: RELATO DE CASO.....	4
NECROSE HEPÁTICA FULMINANTE EM CÃO- RELATO DE CASO.....	5
COLITE PIOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A PERITONITE INFECCIOSA FELINA EM GATO INFECTADO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA.....	6
POLIDIPSIA EM CÃO COM LEIOMIOSSARCOMA GÁSTRICO: RELATO DE CASO.....	7
ENTEROPATIA CRÔNICA EM CÃO DA RAÇA SHAR-PEI – RELATO DE CASO.....	8
INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM FELINO – RELATO DE CASO.....	9
FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA – RELATO DE CASO.....	10
ADENOMA COLANGIOCELULAR EM FELINO – RELATO DE CASO.....	11
ESÔFAGO REDUNDANTE EM CÃO DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS – RELATO DE CASO.....	12
HEPATOPATIA POR ACÚMULO DE COBRE EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO.....	13
PNEUMATOSE GÁSTRICA EM CÃO – RELATO DE CASO.....	14
INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA ASSOCIADA A GIARDÍASE E ANAPLASMOSE EM CANINO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO – RELATO DE CASO.....	15
HEPATOPATIA POR ACÚMULO DE COBRE EM CÃO DA RAÇA DOBERMANN – Relato de caso.....	16
ADENOMA PANCREÁTICO ASSOCIADO AO LINFOMA ALIMENTAR EM FELINO – RELATO DE CASO.....	17
ENTERITE GRANULOMATOSA REGIONAL EM CÃO - RELATO DE CASO.....	18
DILATAÇÃO ESOFÁGICA ENDOSCÓPICA EM FELINO: RELATO DE CASO.....	19
GASTRITE LINFOPLASMOCITÁRIA EM FELINO RELATO DE CASO.....	20
INFECÇÃO POR <i>PROTOTHECA</i> SP. EM CADELA.....	21
FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA: RELATO DE CASO.....	22
MASTOCITOMA PRIMÁRIO RETAL EM YORKSHIRE TERRIER RELATO DE CASO.....	23
MASTOCITOMA DE TECIDO CONJUNTIVO EM CÓLON EM CÃO.....	24
LINFOMA GÁSTRICO EM UM FELINO DIAGNÓSTICADO POR BÍOPSIA ENDOSCÓPICA. MV. Marine Ruiz Cardoso Pinheiro.....	25
ILEÍTE GRANULOMATOSA EM BULDOGUE FRANCÊS.....	26
DISBIOSE SECUNDÁRIA A ENTEROPATIA PERDEDORA DE PROTEINA EM CÃO.....	27
LINFANGIECTASIA INTESTINAL EM CÃO: RELATO DE CASO.....	28

ENTERITE LINFOEOSINOFÍLICA EM FELINO – RELATO DE CASO

Lymphoeosinophilic enteritis in a feline - Case report

MV. Ayla Cerqueira Aleluia dos Santos^{1*}, MV. MSc. Julia Elia da Silva Paranhos², M.V. Daniela Velzi de Souza³, Prof^a. Dr^a.. Maria Cristina Nobre e Castro⁴, Prof^a. Dr^a. Ana Maria Dieckmann⁴

RESUMO

As enteropatias crônicas em felinos são distúrbios gastrointestinais que ocorrem por um período maior que três semanas, após descartadas causas metabólicas, infecciosas e parasitárias. É uma doença imunomediada e sua forma mais comum é classificada como enterite linfoplasmocitária. A genética, sistema imune e ambiente influenciam no desenvolvimento da doença que cursa geralmente com sinais inespecíficos de vômito, diarreia e perda de peso. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um felino, macho, castrado, 8 anos de idade, sem raça definida, atendido no setor de clínica médica da Universidade Federal Fluminense, com histórico de espessamento intestinal crônico em região de íleo e cólon, diarreia e apetite seletivo. Foram realizados exames como coproparasitológico seriado e exame direto fecal por cólon *flush*, bioquímica renal e hepática, T4 total, TLI, cobalamina e ultrassonografia abdominal. Por fim, o felino foi submetido a endoscopia digestiva alta e baixa para coleta de biópsias intestinais e realização de exame histopatológico que resultou em enterocolite linfocitocitária, com coloração PAS negativa, e imunistoquímico, que confirmou o diagnóstico histológico. Foi realizado tratamento com prednisolona (2 mg/kg SID) associado à ração hipoalergênica e simbiótico, sem resposta satisfatória após 30 dias. Portanto, foi adicionado o uso de clorambucil (2 mg/gato a cada 48 horas) e, ainda assim, o paciente não apresentou melhora após 30 dias, tendo piora no quadro de diarreia, associado à anorexia, perda de peso e anemia. Então, foi submetido a colocação de sonda esofágica e suspenso o clorambucil. Foi feito ajuste da prednisolona (4 mg/kg SID) e aplicação subcutânea de cobalamina (250 mcg/gato) semanalmente. Apesar de ter apresentado leve melhora no escore fecal, o paciente foi refratário a todos os tratamentos instituídos e veio a óbito. Portanto, além do diagnóstico, o tratamento da enterite crônica em felinos pode ser desafiador.

Palavras-chave: gatos. enteropatia. diagnóstico. tratamento.

Keyword: cats. enteropathy. diagnosis. treatment.

LINFOMA ALIMENTAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Alimentary lymphoma in dog: case report

Autores: Brenda S. S. Penna, Felipe Saab Romano, Daniel Sampaio Cristo

RESUMO

Os exames de imagem são de suma importância para a clínica médica de pequenos animais, no entanto, quando nos referimos aos melhores exames para avaliação do sistema digestório, deve-se lembrar que a endoscopia é o método mais adequado para avaliação intraluminal e coleta de biópsias de forma pouco invasiva visando diagnóstico. Relata-se um caso, de cão, sem raça definida, 7 anos, fêmea, castrada, que foi atendido na Clínica Veterinária Itaguá, município de Ubatuba-SP, apresentando histórico de êmese, diarreia volumosa, perda de peso há 1 mês. O exame físico revelou desidratação, mucosas hipocoradas e letargia. Nos exames hematológicos e bioquímicos foram identificados: anemia discreta e hipoalbuminemia. No exame ultrassonográfico, não foram identificadas alterações. Foi realizada a endoscopia digestiva alta com coleta de material (mucosas) para histopatológico e imunoistoquímica. Os resultados apresentaram infiltrado inflamatório em estômago, linfangiectasia duodenal com o agravante do linfoma de grau intermediário. Foi iniciado o tratamento baseado em Clorambucila, Tilosina, Prednisolona e reforço nutricional. Infelizmente o animal não exibiu resposta ao tratamento e apresentou piora clínica e laboratorial (anemia intensa, hipoalbuminemia marcante, leucocitose). O linfoma alimentar canino tende a ter mau prognóstico diante da agressividade desta neoplasia que implica em pouca sobrevida, diferentemente daquilo que é visto em gatos com linfoma. Outro protocolo que também poderia ter sido usado seria a quimioterapia combinada (Doxorrubicina, Vincristina e Ciclofosfamida), mas por conta de limitações isso não aconteceu e foi escolhida a Clorambucila como opção terapêutica e depois a Lomustina como segunda tentativa. Por fim, reforçamos a importância da endoscopia como exame de eleição para diagnóstico de inflamações e neoplasias do trato gastrointestinal, pois embora o exame ultrassonográfico seja valioso, este pode estar normal em casos de afecções mais sutis ou infiltrativas ou ainda ter sua acurácia diminuída por variáveis como presença de gases no animal ou devido experiência do examinador.

Palavras-chave: (Endoscopia; linfoma canino; imunoistoquímica, linfangiectasia).

Keyword: (Endoscopy; canine lymphoma; immunohistochemistry; lymphangiectasia).

NECROSE HEPÁTICA FULMINANTE EM CÃO- RELATO DE CASO

Fulminant hepatic necrosis in a dog- case report.

¹ M.V. Thaís Caroline T. Rosa; ¹M.V. Bruna M.P. Coelho Silva; ¹M.V. Fernanda Tonini;

² Prof. Dr. Paulo Cesar Maiorka; ³ Profa. Dra. Silvia Regina Ricci Lucas

RESUMO

Foi atendido no Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais do Departamento de Clínica Médica HOVET /FMVZ-USP, um animal da espécie canina, fêmea, pinscher, de 2 anos de idade apresentando anorexia, letargia e vários episódios eméticos há 3 dias, sem quaisquer alterações anteriores. Inquerida sobre causas prováveis, a única observação feita pela responsável foi que as manifestações clínicas iniciaram-se após contato com osso de frango embolorado durante passeio na rua. Ao exame físico apresentava desidratação e sensibilidade à palpação abdominal. Indicou-se tratamento sintomático com analgésico e anti-emético. Os exames laboratoriais solicitados mostraram importante aumento de ALT (11.648 U/L – referência 10 a 88 U/L), hiperbilirrubinemia (BT:2,29 mg/dL, BD:2,28 mg/dL e BI:0,01 mg/dL), discreto aumento de FA (101 U/L – referência até 70U/L), além de alterações significativas no coagulograma com Tempo de Protrombina acima de 120s (referência 6,8 a 10,2s) e Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada superior a 240s (referência 10,7 a 16,4s). Ao ultrassom abdominal a única alteração observada foi a diminuição da ecogenicidade do fígado. O animal foi mantido internado, sendo realizada transfusão de crioprecipitado, fluidoterapia, antibiótico, fitomenadiona, acetilcisteína e anti-emético, porém a evolução foi desfavorável, passando a apresentar sangramentos, hipotensão e piora do estado mental evoluindo para coma. Frente a gravidade do quadro e evolução desfavorável, a responsável optou pela eutanásia. A necropsia revelou quadro de necrose hepática pan-zonal, aguda, difusa, severa e como diagnóstico final necrose hepática fulminante associada a provável injúria tóxica. A insuficiência hepática aguda fulminante é caracterizada pela perda da função dos hepatócitos sem evidência de doença hepática preexistente, como resultado de exposição a substâncias tóxicas, medicamentos, isquemia, neoplasias e alterações metabólicas. Embora alguns animais possam recuperar-se com suporte intensivo, o prognóstico é considerado mau.**Palavras-chave: (3 a 5): insuficiência hepática, cão, intoxicação, necrose**

Keywords: liver failure, dog, poisoning, necrosis

COLITE PIOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A PERITONITE INFECCIOSA FELINA EM GATO INFECTADO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA

Piogranulomatous colitis associated to Feline infectious peritonitis in a cat with Feline Leukemia

¹M.V. Bruna M. P. Coelho Silva; ¹ M.V. Maria Elizabeth Correa Jankovitz; ¹M.V. Dra. Andressa Gianotti Campos; ¹M.V. Aline Dombek; ² Profa. Dra. Lilian Rose Marques de Sá; ³ Profa. Dra. Sílvia Regina Ricci Lucas

RESUMO

Foi atendido no Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais do Departamento de Clínica Médica-HOVET/FMVZ-USP, um animal da espécie felina, fêmea, 4 anos, apresentando hiporexia e disquesia há 7 dias, escore de condição corporal 2/9 e desidratação. A palpação abdominal evidenciou duas formações, de aproximadamente 3,0cm cada, em região meso-hipogástrica. Hemograma e perfis bioquímicos hepático e renal não mostraram alterações, mas o teste sorológico foi positivo para o vírus da Leucemia Felina. Ao ultrassom, foram identificadas duas áreas de espessamento focal no colón, irregulares, intraluminais, com perda de estratificação parietal, causando estreitamento do lúmen e medindo 0,71cm x 3,63cm e 0,87cm x 3,01cm. Com a suspeita de processo neoplásico, solicitou-se biópsia intestinal e colocação de sonda esofágica devido ao emagrecimento. A evolução clínica não foi favorável mesmo com a terapia de suporte e o animal permaneceu prostrado e com episódios de disquesia, vindo a óbito 7 dias após o procedimento cirúrgico. O exame histopatológico revelou colite piogranulomatosa ulcerativa transmural com microabscessos de criptas além de mesenterite e linfadenite piogranulomatosa. Foi então realizada imunoistoquímica para pesquisa de antígeno (FCoV) do vírus da peritonite infecciosa felina (PIF), com expressão positiva em macrófagos da parede intestinal e mesentério. Ressalta-se que, em gatos com leucemia felina, a suspeita mais frequente em caso de enteropatias é a de linfoma, entretanto, o estilo de vida e a leucemia felina, favorecem a infecção ou a reativação da infecção por outros agentes. No caso da PIF, em sua forma seca, a suspeita e o diagnóstico *antemortem* são ainda mais difíceis e o achado imunoistoquímico de FCoV, com expressão do antígeno dentro de macrófagos teciduais, em lesões histologicamente compatíveis é o teste diagnóstico padrão. Ressalta-se que, mesmo em animais positivos para o vírus da leucemia felina, os diagnósticos diferenciais de outras afecções além de linfomas, devem sempre ser considerados.

Palavras-chave: (3 a 5): disquesia, PIF, FeLV, colite

Keywords: dysquesia, FIP, feLV, colitis

POLIDIPSIA EM CÃO COM LEIOMIOSSARCOMA GÁSTRICO: RELATO DE CASO

Polydipsia in a dog with gastric leiomyosarcoma: a case report

**Camila C.N. Mathias^{1*}, Cibele Lima Lhamas¹; Cíntia Lima Lhamas¹, Karina
D'Alambert², Luis Felipe Parra Machado³**

RESUMO

Na medicina veterinária, os tumores do sistema digestório não são comuns e as neoplasias de estômago representam menos de 1% de todos os tumores malignos. O leiomiossarcoma é o segundo tumor que mais acomete o trato gastrintestinal de cães, com predisposição para as regiões de jejuno e ceco. Cães idosos são comumente acometidos, entretanto, não há predisposição de raça e sexo. Um canino sem raça definida, macho, 10 anos de idade, foi atendido inicialmente assintomático, apresentando uma neoformação extramural em estômago medindo aproximadamente 4,5 cm, sendo identificada por meio de exame ultrassonográfico. Após três meses, a neoformação passou a medir aproximadamente 10 cm, sendo que o único sinal clínico manifestado passou a ser polidipsia. O paciente foi encaminhado para o exame de tomografia computadorizada e posteriormente para cirurgia de gastrectomia parcial com ressecção da massa. O diagnóstico histopatológico foi de sarcoma fusocelular pouco diferenciado, morfológicamente sugestivo de GIST (tumor gastrointestinal estromal) ou leiomiossarcoma, este último confirmado através de imuno-histoquímica. Após a excisão cirúrgica, foi notável a resolução da polidipsia que, apesar de não ter acompanhado alteração na glicose sérica pré-cirúrgica, já foi observada em outros relatos. Merece destaque e suscita maiores investigações a causa desse sinal clínico em cães com leiomiossarcoma, uma vez que poliúria/polidipsia podem ser observados em neoplasias de músculo liso. Esse achado pode auxiliar na clínica como um dos possíveis sintomas apresentados em leiomiossarcoma diante da diferenciação de outras neoplasias do trato gastrintestinal em cães.

Palavras-chave: Neoplasia gástrica, oncologia, cirurgia, tumor de músculo liso.

Keywords: Gastric neoplasm, oncology, surgery, smooth muscle tumor.

ENTEROPATIA CRÔNICA EM CÃO DA RAÇA SHAR-PEI – RELATO DE CASO

Chronic Enteropathy in a Shar-Pei Dog – Case Report

MV. MSc. Esp. Felipe Saab Romano; MV. Esp. Letícia de Paula Siqueira Isidoro; MV. Esp. Raquel Saab Romano; MV. Profa. Dra. Maria Anete Lallo

O Shar-Pei é uma raça que pode ser acometida por um tipo de enterite crônica de etiologia incerta, mas acredita-se em doença autoimune. A raça não é popular no Brasil, não tendo muitos relatos desta afecção. Estes animais exibem diarreia crônica, perda de peso e deficiência de albumina e vitamina B-12. A doença pode ser fatal se não for bem controlada com imunossuppressores, mudanças de dieta e suplementação vitamínica. Foi atendido um cão Shar-Pei com 5 anos que vinha exibindo hiporexia, emagrecimento e ciclos de gastroenterite graves há mais de 1 ano sem sucesso com tratamentos anteriores (dieta hipoalergênica, vermifugações e antibióticos). O diagnóstico se deu por endoscopia realizada após triagem de exclusão para outros diferenciais de enterite crônica, como parasitismos, insuficiência pancreática exócrina e leishmaniose. A análise histopatológica de duodeno, íleo e cólon revelou infiltrado inflamatório linfoplasmocitário moderado, eosinofílico discreto, dilatação e áreas multifocais de fibrose com encurtamento de microvilosidades. Com isto foi iniciada a terapia com Prednisolona (1,5mg/kg) e mais tarde com Ciclosporina (10mg/kg) e suplementação de Cobalamina (50 microgramas/kg), além de simbiótico (Beneflora VET - AVERT®). Ganhou peso, normalizou nível sérico de albumina, melhorou o escore fecal e teve uma sobrevida de quase 2 anos até que foi internado devido pancreatite aguda e não resistiu (a causa permaneceu incerta mas indiscrição alimentar foi relatada pelo tutor e sabe-se ainda que a Ciclosporina também pode induzir pancreatite em cães). Conclui-se que cães de raças específicas devem receber um atendimento mais cuidadoso quando o assunto for diarreia crônica com perda de peso. O Shar-Pei é uma delas, assim como Rottweiler, Basenji, Bulldog Francês, Boxer e Pastor Alemão (acredita-se em suscetibilidade genética para doenças autoimunes intestinais além de disbiose e potenciais reações adversas alimentares nestes pacientes).

Palavras-chaves: Enterite, caquexia, medicamentos, autoimune

Key-words: Enteritis, cachexia, drugs, immune-mediated

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM FELINO – RELATO DE CASO

Exocrine pancreatic insufficiency in a feline - Case report

MV. MSc. Iago Martins Oliveira^{1*}, Aline Arruda Alves², Daniel Vieira Costa², Rutielly Pereira Dourado², Carlos Eduardo Fontoura da Silva², Giselle Sales Borges², Marcela Alves Lima², Marco Aurélio Ferreira da Silva Fonseca².

RESUMO

A diarreia crônica é um sinal clínico de difícil controle em gatos e pode ser causada por diversas condições, incluindo doenças parasitárias, renais, hepáticas, hipertireoidismo e insuficiência pancreática exócrina (IPE). A IPE felina é uma condição relativamente rara e muitas vezes subdiagnosticada, mas pode levar a sintomas crônicos e comprometimento da qualidade de vida dos animais afetados. Neste relato de caso, é descrito a abordagem diagnóstica e terapêutica adotada em uma gata com diarreia crônica e diagnóstico de IPE. Foi atendida uma gata, SRD de 5 anos de idade com diarreia crônica, êmese esporádica, alteração na qualidade da pele e pelo, além de discreta redução da condição corporal. Após triagem negativa de doenças intestinais e extra intestinais com ausência de melhora clínica da paciente, a triagem foi revisada, levantando a suspeita de IPE. Nesse contexto, foi dosado o TLI (*Trypsin-like Immunoreactivity*) felino, que estava abaixo da referência para a espécie, o que definiu o diagnóstico. O tratamento instituído consistiu na administração de pancreatina humana em cápsulas (Creon 25000 UI) junto com as refeições, de uso contínuo. Não houve necessidade de troca da dieta, porém um simbiótico comercial foi introduzido para auxiliar na recuperação da microbiota intestinal. Além disso, um ciclo inicial de tilosina na dose de 10mg/kg por via oral foi administrado por 15 dias para tratar a disbiose intestinal. Para suplementação de cobalamina, foi realizada a administração intramuscular de 250mcg/animal semanalmente, durante um período de 6 semanas. O tratamento instituído resultou em melhora significativa do quadro clínico da gata, bem como na normalização do escore fecal. Este caso ressalta a importância de considerar a IPE como uma possível causa de diarreia crônica em gatos adultos, mesmo na ausência de outros sinais.

Palavras-chave: Diarreia crônica, digestão, enzima digestiva, gato.

Keyword: Chronic diarrhea, digestion, digestive enzyme, cat.

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA – RELATO DE CASO

Feline gastrointestinal eosinophilic eosinophilic sclerosing fibroplasia – case report

MV Georgea Cristina Coelho Carneiro^{1*}, MV. Caio Cezar Nogueira de Souza², MV
MSc Bruna Sedovim Mendonça³, Carlos César Rodrigues de Oliveira⁴

RESUMO

A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF) se caracteriza como uma enfermidade de etiologia desconhecida, possuindo caráter inflamatório, se manifestando com o surgimento de uma massa intramural, firme e irregular no trato gastrointestinal de felinos, atingindo principalmente regiões de esfíncter pilórico, íleo, junção ileocecólica, cólon e estômago. Diante disso, o objetivo desse estudo é relatar a FEEGF em um felino doméstico, sem raça definida, macho, 3 anos de idade, atendido em um hospital veterinário em Belém-Pará, com histórico de vômito crônico e inflamação intestinal diagnosticada por meio de ultrassonografia. Mediante a isso foram solicitados perfil hematológico, coproparasitológico e ultrassonografia para melhor elucidação do caso, no qual observou-se por meio de ultrassonografia abdominal achados em duodeno indicando possível processo inflamatório/neoplásico, sendo assim indicada laparotomia exploratória para melhor investigação e coleta para análise histopatológica, onde no laudo histopatológico foi possível identificar intenso infiltrado inflamatório constituído predominantemente por eosinófilos, e em menor quantidade neutrófilos, linfócitos e plasmócitos, sugerindo o diagnóstico de FEEGF. Com base no diagnóstico foi estipulado tratamento com cortisona na dose de 1 mg/kg bem como ciclosporina na dose de 5 mg/kg e utilização de dieta hidrolisada, onde o paciente segue em acompanhamento e com boa resposta a terapia estipulada e melhora nos achados ultrassonográficos a nível intestinal.

Palavras-chave: Diagnóstico; FEEGF, Felino Doméstico.

Keyword: Diagnosis; domestic feline; FEEGF.

ADENOMA COLANGIOCELULAR EM FELINO – RELATO DE CASO

Cholangiocellular adenoma in a feline – case report

MV Georgea Cristina Coelho Carneiro^{1*}, MV. Caio Cezar Nogueira de Souza², MV Dra
Laura Jamille Argolo Paredes

RESUMO

O objetivo desse estudo é relatar a ocorrência de colangioma em um felino, macho, sem raça definida, 13 anos de idade atendido em um hospital veterinário localizado em Belém-Pará, apresentando vômito, hiporexia, perda de peso, sialorreia, apatia, prostração, desconforto abdominal e vocalização, sendo relatado pelo tutor a utilização de protetor gástrico e analgésicos anteriormente, contudo sem êxito na remissão dos sinais clínicos após a interrupção dos medicamentos. O paciente realizou exames complementares no qual observou-se em leucograma neutrofilia e linfopenia, em análise bioquímica notou-se elevação de atividade das enzimas hepáticas em relação aos valores de ALT e Fosfatase Alcalina, em exame ultrassonográfico observou-se extensa massa hiperecótica multicavitária, de contornos parcialmente definidos e irregulares, situada em região média abdominal, conectada à fígado e cranial a rim esquerdo e baço, apresentando discreta vascularização mediante mapeamento doppler colorido, sugestiva de processo neoplásico. Mediante a isso, o felino foi submetido ao procedimento cirúrgico no qual foi observado nódulo hepático de superfície irregular, multilobulado, medindo 7,5 x 8,0 x 4,5 cm e foi realizada a completa excisão do mesmo e envio para exame histopatológico. O laudo histopatológico concluiu diagnóstico de adenoma colangiocelular. Após ressecção cirúrgica houve melhora completa dos sinais apresentados anteriormente e o felino seguiu sendo acompanhado e sem demonstração das queixas iniciais.

Palavras-chave: Colangioma; Fígado; Gato; Histopatologia; Neoplasia hepática.

Keyword: Cat; Cholangioma; Histopathology; Liver; Liver neoplasm.

ESÔFAGO REDUNDANTE EM CÃO DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS – RELATO DE CASO

Redundant esophagus in a french bulldog breed - case report

MV Georgea Cristina Coelho Carneiro^{1*}, MV. Caio Cezar Nogueira de Souza², MV MSc

Carla Cristina Soares Tavares³

RESUMO

Esôfago redundante é uma alteração que se caracteriza como uma dilatação regional do esôfago na entrada do tórax e cranial ao coração, onde pode ser um achado assintomático ou manifestar alterações na peristalse esofágica causando regurgitação, sendo este diagnosticado muitas vezes em cães braquicefálicos como buldogues. Diante disso, o objetivo deste relato é descrever um caso de esôfago redundante em um canino, fêmea, 1 ano de idade, que foi atendido em um hospital veterinário localizado em Belém-Pará apresentando regurgitação há 3 meses, no qual foi relatado pelo tutor a ocorrência de episódios após a alimentação e já havia sido estipulado tratamento com cortisona e domperidona durante 3 meses, sendo observada melhora nesse período, contudo após o desmame as manifestações clínicas voltaram a aparecer. Foram realizados exames de sangue, ultrassonografia abdominal, endoscopia digestiva alta e esofagograma devido a suspeita de anomalias vasculares, divertículo esofágico ou megaesôfago, onde após resultados dos exames teve-se o diagnóstico de esôfago redundante. Mediante a isso, foi realizada orientação de manejo alimentar em posição vertical, utilização de medicações pró-cinéticas como domperidona e eritromicina e a paciente apresentou boa resposta clínica ao protocolo instituído, evitando assim complicações da doença que vão desde caquexia a broncopneumonia aspirativa, uma vez que até o presente momento não há descrição de técnica cirúrgica que solucione esta alteração anatômica.

Palavras-chave: alteração esofágica; canino; diagnóstico.

Keyword: canine; diagnosis; esophageal alteration

HEPATOPATIA POR ACÚMULO DE COBRE EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO

Hepatopathy due to copper accumulation in a mongrel dog - Case report

MV. MSc. Iago Martins Oliveira^{1*}, Aline Arruda Alves², Daniel Vieira Costa², Rutielly Pereira Dourado², Carlos Eduardo Fontoura da Silva², Giselle Sales Borges², Marcela Alves Lima², Marco Aurélio Ferreira da Silva Fonseca².

RESUMO

A hepatite por acúmulo de cobre é uma condição rara em cães, caracterizada pela alteração genética do transporte de cobre no fígado. Essa condição resulta em disfunção hepática progressiva. Objetiva-se relatar o caso de evolução atípica da doença, em que o animal apresentava 12 anos de idade e não possuía raça definida. Dessa forma, a paciente apresentava histórico de aumento crônico da ALT sem alterações clínicas, laboratoriais e ultrassonográficas. Passou por triagem para descarte de hepatite reativa secundária inespecífica pela eliminação de etiologias tóxicas, infecciosas e metabólicas. Devido à falta de alterações relevantes nos resultados, optou-se pela biópsia hepática por videolaparoscopia. Foram enviadas amostras para cultura e antibiograma com MIC, histopatológico e quantificação tecidual de cobre. A análise histológica evidenciou discreto infiltrado linfoplasmocitário e degeneração macrovacuolar. Por indisponibilidade, não foi realizada coloração especial de rodanina. Demais exames dentro da normalidade para espécie. Na quantificação do micromineral em questão, observou-se concentração de 1346ppm/g. Sendo assim, definindo o diagnóstico de doença do armazenamento do cobre. O tratamento instituído incluiu o uso contínuo de Penicilamina na dose de 10mg/kg em jejum, vitamina E na dose de 10UI/kg, S-adenosilmetionina (SAME) na dose de 20mg/kg, silibina na dose de 8mg/kg, todos administrados por via oral, além de ração comercial específica para doença hepática. O acompanhamento clínico e laboratorial da cadela durante o tratamento mostrou melhora progressiva nos níveis de ALT, indicando resposta positiva ao protocolo terapêutico adotado. Esses resultados destacam a importância do diagnóstico preciso e do tratamento adequado mesmo em casos não clássicos. O presente relato ressalta a necessidade de considerar a doença como possível etiologia em cães com aumento crônico de ALT, mesmo na ausência de alterações clínicas e laboratoriais. Ademais, destaca-se a importância da utilização da biópsia no auxílio do diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: Biópsia, enzima hepática, hepatite, histopatológico.
Keyword: Biopsy, liver enzyme, hepatitis, histopathology.

PNEUMATOSE GÁSTRICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Gastric pneumatosis in a dog

MV. MSc. Iago Martins Oliveira^{1*}, Aline Arruda Alves², Daniel Vieira Costa², Rutielly Pereira Dourado², Carlos Eduardo Fontoura da Silva², Giselle Sales Borges², Marcela Alves Lima², Marco Aurélio Ferreira da Silva Fonseca².

RESUMO

A pneumatose gástrica é caracterizada pela presença anormal de gás no interior da parede do estômago, dentro da camada mucosa. Essa condição pode ser assintomática ou estar associada a sinais clínicos como vômito crônico, distensão abdominal, dor e alterações do apetite. Embora seja rara em cães, a pneumatose gástrica pode ser uma alteração secundária e, por ser uma classificação inespecífica, estabelece diferencial para enfisema gástrico e gastrite enfisematosa. O objetivo deste estudo de caso é relatar a apresentação clínica, métodos diagnósticos utilizados, principais resultados e a importância do diagnóstico diferencial da pneumatose gástrica. Um cão macho Shih Tzu, com três anos de idade, foi encaminhado para atendimento com histórico de vômito crônico bilhoso. Exames laboratoriais hematológicos, hepáticos e renais apresentaram resultados normais, assim como os níveis de cortisol basal e ácidos biliares basais. A ultrassonografia revelou a presença de gás associado à mucosa, levantando a suspeita inicial de pneumatose gástrica. Para confirmar o diagnóstico e descartar demais diagnósticos diferenciais, foi realizada endoscopia digestiva alta (EDA). O exame histopatológico das amostras coletadas durante a endoscopia revelou a presença de gastroduodenite linfoplasmocitária, caracterizada por inflamação crônica da mucosa do estômago e duodeno, com infiltrado linfocítico e plasmocitário. A ausência de inclusões bacterianas na histologia e a falta de sinais clínicos de infecção, sugeriram que as alterações de imagem, com a presença de gás associado à mucosa gástrica, eram secundárias à inflamação crônica. O tratamento foi baseado na utilização de ração hipoalergênica hidrolisada comercial, simbiótico, ômega 3, glutamina e imunomodulação com prednisolona 1mg/kg SID e ciclosporina 5mg/kg BID. Portanto, o diagnóstico diferencial adequado da pneumatose gástrica, por meio da realização de exames complementares além da imagem ultrassonográfica, com análise histopatológica, é de extrema importância para proporcionar um tratamento específico e eficaz ao paciente.

Palavras-chave: Canino, endoscopia digestiva, estômago, gastrite, gastropatia.
Keyword: Canine, digestive endoscopy, stomach, gastritis, gastropathy.

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA ASSOCIADA A GIARDÍASE E ANAPLASMOSE EM CANINO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO – RELATO DE CASO

Exocrine pancreatic insufficiency associated with giardiasis and anaplasmosis in a german spitz canine – case report

MV Georgea Cristina Coelho Carneiro^{1*}, MV. Caio Cezar Nogueira de Souza²

RESUMO

A insuficiência pancreática exócrina (IPE) se caracteriza como uma enfermidade que pode acometer cães e resulta na má digestão e absorção de alimentos causada pela falha da secreção de enzimas pancreáticas e outras substâncias essenciais para digestão normal, comumente ocasiona sinais clínicos como anorexia, polifagia, coprofagia, apetite acentuado, além de diarreia crônica de intestino delgado. O presente relato tem por objetivo descrever o caso de um canino da raça spitz alemão com diagnóstico de IPE realizado somente por meio de avaliação da atividade de tripsina fecal e introdução de suplementação de pancreatina sem resolução do quadro diarreico. Foi atendido em um hospital veterinário em Belém-Pará, um cão da raça spitz alemão, macho, 1 ano, com histórico de diarreia crônica e perda de peso progressiva, no qual tutora relatou que paciente possuía seletividade alimentar e passou a apresentar polifagia e coprofagia. Mediante a isso foram solicitados exames de triagem como dosagem sérica da tripsina imunorreativa, folato, cobalamina, pesquisa de hemoparasitas, coproparasitológico e ultrassonografia abdominal. Os resultados evidenciaram infecção por *Giardia* sp e *Anaplasma platys*, bem como tripsina imunorreativa com valor inferior a 1, sendo confirmado o diagnóstico de IPE associado a giardíase e anaplasmoze e assim iniciado o tratamento com pancreatina, doxiciclina na dose de 5 mg/kg e fembendazol na dose de 50 mg/kg. Após negatificação da giardíase e anaplasmoze foi continuado o tratamento com pancreatina e o paciente se manteve estável. Portanto, ressalta-se a importância do diagnóstico assertivo das demais afecções secundárias ao quadro de IPE que podem comprometer a resposta clínica a terapia.

Palavras-chave: cão; diagnóstico; IPE.

Keyword: diagnosis; dog; IPE.

HEPATOPATIA POR ACÚMULO DE COBRE EM CÃO DA RAÇA DOBERMANN – Relato de caso

Liver disease due to copper accumulation in Dobermann – case report

MV. Esp. Autor G. Canezin^{1*}

RESUMO

A hepatopatia por acúmulo de cobre é muito comum nas raças Bedlington Terrier, Dálmata, Labrador Retriever, Dobermann e West Highland White Terrier, acometendo principalmente fêmeas com idade média de 6 anos. É causada por acúmulo de cobre intrahepático gerando lesão oxidativa celular. As manifestações clínicas são variadas, dependendo da fase e gravidade da doença, podendo ser subclínica. O diagnóstico definitivo acontece através de avaliação histopatológica por biópsia em conjunto com a quantificação de cobre intra-hepático. O tratamento envolve a quelação de cobre, sendo a D-penicilamina o quelante de escolha, em conjunto com restrição de cobre na dieta. Foi atendido um cão da raça Dobermann, fêmea com 10 anos, que apresentava aumento persistente de alanina aminotransferase (ALT). Foi realizada biópsia hepática por laparotomia e o histopatológico acusou lesões sugestivas de cronicidade que - em conjunto com a quantificação de cobre - concluiu o diagnóstico de hepatopatia crônica por acúmulo de cobre. O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência da doença do acúmulo de cobre em cão.

Palavras-chave: cobre, hepatopatia, Dobermann.

Keyword: copper, liver disease, Dobermann

ADENOMA PANCREÁTICO ASSOCIADO AO LINFOMA ALIMENTAR EM FELINO – RELATO DE CASO

Pancreatic adenoma associated with alimentary lymphoma in a feline - Case report

MV. MSc. Iago Martins Oliveira^{1*}, MV. Esp. Vitor Eduardo Arantes de Barros², MV. Esp. Bruno Santos Ferrari¹, Aline Arruda Alves³, Daniel Vieira Costa³, Rutielly Pereira Dourado³, Carlos Eduardo Fontoura da Silva³, Giselle Sales Borges³, Marcela Alves Lima³, Marco Aurélio Ferreira da Silva Fonseca³.

RESUMO

Os adenomas pancreáticos são neoplasias benignas da porção exócrina do pâncreas e são relativamente raros em gatos. Suas causas ainda não são completamente compreendidas. No entanto, alguns fatores podem aumentar o risco de desenvolvimento desses tumores. O linfoma alimentar linfocítico é a neoplasia maligna intestinal mais comum nos felinos. A doença ocorre geralmente em animais geriátricos. O diagnóstico depende de exame histopatológico e imuno-histoquímica. Objetiva-se relatar um caso de adenoma pancreático associado ao linfoma alimentar em gato. Foi atendido um felino, macho, SRD, 12 anos de idade que apresentava perda de peso progressiva, letargia, anorexia e êmese. Exames laboratoriais mostraram alterações indicativas de anemia, leucocitose por neutrofilia sem desvio, hipoalbuminemia e hipocobalaminemia. A lipase pancreática específica felina estava dentro dos valores de normalidade para espécie. No exame ultrassonográfico, foi identificada neoformação em topografia de pâncreas, medindo 1,5cm x 2 cm, linfonodos mesentéricos reativos e espessamento intestinal em íleo, com maior evidência da camada muscular, porém com manutenção da estratificação de camadas. Foi realizada biópsia cirúrgica por laparotomia para obtenção de amostra de tecido intestinal e excisão da neoformação pancreática. Na avaliação histopatológica, foi sugerido proliferação tubular pancreática atípica e focal com principal diferencial para carcinoma pancreático. Ademais, foi verificado ileíte erosiva linfocítica e eosinofílica, difusa e moderada. A imuno-histoquímica das mesmas amostras, concluiu adenoma pancreático e linfoma linfocítico de imunofenótipo T. Para pancreatopatia o procedimento cirúrgico foi considerado curativo e foram prescritos clorambucila 2mg/animal, por via oral em dias alternados, prednisolona 1mg/kg, por via oral, a cada 24 horas seguido de desmame posterior, simbiótico comercial 2g por via oral durante e cobalamina injetável 250 mcg/animal por via subcutânea uma vez por semana por 4 semanas. O animal apresentou evolução favorável, com controle dos sinais clínicos e sem complicações pós-cirúrgicas. Foi recomendado acompanhamento clínico.

Palavras-chave: Gato, neoplasia, pancreatopatia, quimioterápico, tratamento.
Keyword: Cat, neoplasia, pancreatopathy, chemotherapy, treatment.

ENTERITE GRANULOMATOSA REGIONAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Regional granulomatous enteritis in a dog - Case report

MV. Msc. Julia Elia da Silva Paranhos¹, MV. Larissa Thiengo Machado¹, MV. Dr^a. Daniela Araujo de Sousa¹, MV. Dr^a. Tabata Maués², Prof. Dr. Bruno de Araujo Penna³, Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Gonçalves Ferreira^{2,4}, Prof^a. Dr^a. Juliana da Silva Leite⁴, Prof^a. Dr^a. Ana Maria Reis Ferreira⁴

RESUMO

A enterite granulomatosa é caracterizada pela inflamação do trato gastrointestinal em que há presença predominante de macrófagos, acompanhados ou não de células gigantes multinucleadas. Sua etiologia pode estar relacionada à corpos estranhos, agentes infecciosos ou ser idiopática. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de enterite granulomatosa regional em um canino fêmea da raça Pug de 7 anos de idade que apresentava achados ultrassonográficos compatíveis com doença neoplásica. O animal foi inicialmente atendido por Médica Veterinária autônoma apresentando hematoquezia sendo realizado exame coproparasitológico com resultado negativo, uso de probiótico e vermífugo. Após 5 meses, houve recidiva da hematoquezia sendo então realizada ultrassonografia abdominal que detectou uma massa neoplásica intestinal, e exame de sangue que revelou hipoalbuminemia (2,2g/dL) e anemia. A tomografia computadorizada solicitada posteriormente confirmou os achados ultrassonográficos pela presença de neoformação em junção íleo-cólica medindo 3,2 x 4,47cm. O animal foi então encaminhado para o HUVET-UFF para realização de laparotomia sendo visualizada aderência da massa da junção íleo-cólica ao duodeno e ao pâncreas. Foi realizado debridamento da massa e liberação das aderências, além de biópsia incisional da massa intestinal e do pâncreas para exame histopatológico que revelou serosite granulomatosa e displasia acinar. Posteriormente, a imunohistoquímica excluiu a possibilidade de neoplasia. Após o diagnóstico, foi iniciado tratamento com prednisona na dose (2mg/kg SID) associado à ciclosporina (5mg/kg BID), analgesia e probiótico. O animal apresentou melhora significativa em exames ultrassonográficos de acompanhamento e em exame de sangue mas mesmo com o tratamento ainda apresentava crises frequentes de diarreia, dor abdominal e vômitos ocasionais. Após 6 meses do diagnóstico de enterite granulomatosa, o animal apresentou piora clínica e veio a óbito. Casos de enterite granulomatosa regional são uma forma rara de doença inflamatória intestinal descrita em cães cujo diagnóstico e tratamento podem ser desafiadores, assim como no caso descrito.

Palavras-chave: enteropatia crônica, imunossupressão, laparotomia

Keywords: chronic enteropathy, immunosuppression, laparotomy

DILATAÇÃO ESOFÁGICA ENDOSCÓPICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Feline endoscopic esophageal dilation: case report

MV. Dra. Layla L. de Queiroz*¹, MV. Luiz R. S. Lima², MV Renato A. A. P. Azoni³,

Vyrginia S. F. dos Santos 4*

RESUMO A estenose esofágica é uma afecção pouco prevalente em felinos, e geralmente ocorre em consequência de esofagite grave, a qual pode ocorrer após refluxo gastroesofágico associado à anestesia, uso de drogas potencialmente cáusticas ou que se mantenham retidas no esôfago. No presente caso foi atendido um paciente felino; macho; sem raça definida; de 1 ano e 2 meses de idade, com histórico de administração diária de doxiciclina oral para tratamento de micoplasmose felina. Após 2 semanas de antibioticoterapia, o animal começou a manifestar episódios de regurgitação, sialorreia e disfagia. Diante do quadro, foi solicitado o exame de endoscopia digestiva alta (esofagoscopia), no qual foi visualizado a estenose esofágica grave. Realizou-se em seguida uma tomografia computadorizada de cervical e tórax (partes moles), nas fases pré-contraste e pós-contraste intravenoso, constatando-se esôfago torácico preenchido por conteúdo gasoso e alguns focos hipodensos de aspecto fluído e com dois pontos anelares, concluindo o diagnóstico de estenose esofágica. A partir de então, iniciou-se o procedimento de dilatação esofágica endoscópica, com balão dilatador (18mm), a cada 3 dias. Associou-se também tratamento medicamentoso sistêmico com prednisolona (1mg/kg/VO/SID) e sucralfato (250mg/animal/VO/BID). O animal apresentou boa resposta com 2 sessões de dilatação esofágica endoscópica, finalizando o tratamento na terceira sessão, com visível melhora no aspecto esofágico e nos sinais clínicos do paciente. Portanto, pôde-se concluir que o tratamento com a dilatação esofágica endoscópica por balão, associado ao uso de corticosteroide sistêmico em dose antiinflamatória e protetor de mucosa, em casos de estenose esofágica grave em felino, foi eficaz no presente caso.

Palavras-chave: Estenose esofágica, balão dilatador, endoscopia, regurgitação.

Keywords: Esophageal stenosis, balloon dilator, endoscopy, regurgitation

GASTRITE LINFOPLASMOCITÁRIA EM FELINO RELATO DE CASO

Lymphoplasmocytic gastritis in feline - case report

MV. Esp. Leandro Freitas de Sousa Viana¹ ;x ; MV. Msc. Gabriel Saraiva Diniz Gonçalves² ;
MV. Forlan Ribeiro Lima Santos³ ; Graduanda Giovanna Teixeira Dias⁴

RESUMO

A gastrite crônica linfoplasmocitária pode ter causas oriundas imune, inflamatórias a microorganismos e alimentar (Jericó et al., 2015). Os sinais clínicos comuns são hiporexia, perda de peso, êmese e diarreia (Araújo; Bonorino, 2018). A endoscopia é o exame de eleição, pois visualiza a inflamação da mucosa gástrica e permite coletar amostras para exame histopatológico, além de detectar a presença de *Helicobacter* sp a partir da mesma amostra, contribuindo na conclusão diagnóstica de maneira não invasiva (Jericó et al., 2015). O estudo atual trata-se de um relato de caso de um felino, 5 anos de idade, há 4 anos apresenta vômito esporádico, sendo os últimos episódios hematêmese. Apresentava hiporexia e baixo escore (2/9). Alimentava de rações variadas. A principal suspeita seria Gastrite. Nos exames de hemograma, bioquímicos e ultrassom, não apresentaram alterações. A Endoscopia com biópsia, indicou presença de Gastrite linfoplasmocitária associada a hiperplasia epitelial superficial e discreta quantidade de *Helicobacter* sp., em estômago; enterite Linfocítica e alteração circulatória de duodeno. O exame histopatológico é uma das principais ferramentas diagnósticas na Medicina Veterinária. O auxílio da endoscopia se tornou imprescindível no diagnóstico das gastroenterites crônicas, uma vez que estudos apontam a gastrite linfoplasmocitária como a lesão histopatológica comum nas gastroenterites (Çolakoğlu et al., 2017; Rasotto et al., 2017). O tratamento compreende terapia alimentar isolada, ou conjunto a glicocorticóides (Gouveia et al.,2020). No caso, optou-se pela dieta hipoalergênica de proteína hidrolisada, com observação clínica por 90 dias. Caso persistam manifestações clínicas, indicação de imunossupressor, sendo Clorambucila (Leukeran®) de primeira escolha. Inicialmente sem tratamento *Helicobacter* sp., por ser comensal dos cães e gatos. A biópsia endoscópica foi fundamental no diagnóstico do caso.

Palavras-chave: Gastrite Linfoplasmocitária ; Felinos ; Vômito Crônico

Keyword: Lymphoplasmocytic gastritis; Feline; Chronic vomitin

INFECÇÃO POR *PROTOTHECA* SP. EM CADELA

Infection by Prototheca sp. in a female dog

M.V. Prof. Dr. Ricardo Duarte¹; M.V. Lilian L. Wahler², Profa. Dra. Marcia Kahvegian³.

All Care Vet

Uma cadela, castrada de 2 anos e 11 meses de idade, da raça Rhodesian Ridgeback foi atendida com diarreia sanguinolenta há 7 dias, sem melhora após antibioticoterapia e episódios eméticos esporádicos, a alterações neurológicas como quedas anormais e head tilt, além de perda de peso (de 34 kg para 29,9 kg). O animal vivia em uma chácara, em São João da Boa Vista, no interior do estado de São Paulo, no início dos episódios passou por atendimento veterinário no qual foi prescrito antibiótico e corticoide, com melhora do quadro neurológico. Foram realizados exames como: pesquisa para hemoparasitas por PCR e coproparasitológico, sendo ambos negativos. Na ocasião do atendimento apresentava parâmetros normais, exceto por desidratação discreta. Foram solicitados os seguintes exames: hemograma, proteínas totais e albumina, sorologia para erliquiose e ultrassom abdominal e internação de 24 horas, onde animal se manteve estável com diminuição do quadro diarreico. No ultrassom abdominal evidenciou-se espessamento de alças intestinais nas regiões de íleo e cólon e após 4 dias voltou para reavaliação: apresentando quadro de disorexia, hematoquezia e alterações neurológicas que se mantiveram, no exame físico animal apresentou: temperatura 39C e dor abdominal discreta. Foi então solicitada colonoscopia, para biopsias de cólon e íleo e para avaliação anatomopatológica. A avaliação histopatológica evidenciou ileíte crônica, linfoplasmocitária e colite crônica erosiva linfoplasmocitária com numerosas estruturas sugestivas para *Prototheca* sp, confirmada por meio de exame micológico de fezes, no entanto o quadro neurológico deteriorou e optou-se pela eutanásia. A prototecose é um caso raro, com aproximadamente 60 casos descritos em artigos (bases de dados: Pubmed e Scielo). A cultura de material obtido por colonoscopia ou citologia deve ser realizada em caso de suspeita, principalmente de colite associada a alterações neurológicas.

Palavras chaves: Doenças caninas. Colite granulomatosa, Alga.

Keyword: Canine diseases. Granulomatous colitis. Algae.

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA: RELATO DE CASO

(Feline gastrointestinal eosinophilic sclerosing fibroplasia: case report)

MV. MSc. Mariah R. Rocha^{1*}, MV. Marcelle S. M. G. Cabanelas², MV. MSc. Rômulo S. A. Eloi^{3, 4}, MV. Máira B. Martins⁵

RESUMO

A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF) é uma condição inflamatória, não neoplásica, que acomete gatos domésticos, cuja etiologia ainda é desconhecida. Sugere-se que uma resposta inflamatória anormal devido a fatores como dieta e microorganismos, através de mediadores eosinofílicos, promovam um padrão de inflamação marcado por fibrose esclerótica com presença de trabéculas de colágeno. A principal forma de apresentação da doença é uma massa intramural irregular, localizada na maioria das vezes em piloro ou junção íleo-ceco-cólica. Não há clareza quanto ao protocolo terapêutico ideal, entretanto, a terapia multimodal com antibióticos, imunomoduladores e/ou manejo dietético, parece ser a melhor opção. Objetivou-se relatar o caso de uma felina, sem raça definida, 9 anos, diagnosticada com FEEGF e com boa resposta à troca de dieta e corticoterapia. O animal apresentava histórico de vômito crônico há 5 anos, além de eosinofilia periférica. Na ultrassonografia abdominal observou-se massa em região de corpo gástrico, piloro e duodeno. Optou-se pela realização de endoscopia digestiva alta a qual visualizou compressão duodenal. Fragmentos de estômago e intestino foram enviados para histopatologia e imuno-histoquímica. A avaliação histopatológica revelou proliferação fibroplásica atípica associada a processo inflamatório eosinofílico. No presente caso, o uso de corticoide em dose imunossupressora e dieta hidrolisada possibilitou a estabilização da paciente até a data do presente relato. A eosinofilia periférica juntamente com a presença de massa abdominal palpável deve ser considerada como diagnóstico diferencial em felinos adultos apresentando vômitos crônicos.

Palavras-chave: FEEGF, eosinofilia, massa abdominal, corticoterapia.
Keywords: FEEGF, eosinophilia, abdominal mass, corticosteroid therapy

MASTOCITOMA PRIMÁRIO RETAL EM YORKSHIRE TERRIER

RELATO DE CASO

(Primary rectal mastocytoma in a canine of the yorkshire breed: case report)

MV. MSc. Mariah R. Rocha^{1*}, MV. PgDip Bianca R. C. Silva², MV. MSc. André L. R. M. Santos³, MV. MSc. Rômulo S. A. Eloi^{3, 4}, MV. PgDip Neemias, M. Mota⁵, MV. PgDip Tiago H. Silva⁶, MV. PgDip Alexandra M. Greuel⁷, MV. Dr. Guilherme R. Blume^{3,8}.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso de mastocitoma atípico em intestino grosso sem envolvimento cutâneo em cão da raça YorkShire Terrier. Foi atendido em Brasília, DF, uma cadela da raça YorkShire Terrier, 7 anos, apresentando hematoquezia e tenesmo. Foram realizados exames hematológicos e de fezes. No hemograma observou-se eosinofilia (5.346 / μ L, referência 100 a 1.500 / μ L). O exame de toque retal revelou uma massa firme, estreitamento do lúmen retal e dor à palpação. Mediante o quadro, foi indicado colonoscopia e remoção cirúrgica da massa retal. O material foi enviado para exame histopatológico o qual positivou para a coloração Azul de toluidina favorecendo o diagnóstico de mastocitoma atípico intestinal associado à colite/proctite nodular granulomatosa e eosinofílica transmural. O diagnóstico foi confirmado através de foi confirmado através da imunomarcagem por Tryptase das células neoplásicas. O animal retornou para acompanhamento pós-cirúrgico apresentando melhora do quadro clínico. A paciente foi encaminhada para o serviço de oncologia e até o momento da publicação deste relato ainda não havia iniciado protocolo quimioterápico. Este relato descreve um mastocitoma primário em intestino grosso tratado inicialmente por excisão cirúrgica. Não havia evidência de outras lesões neoplásicas ou metástases pulmonares ou distantes durante o estadiamento inicial da paciente. Dessa forma, o diagnóstico de mastocitoma intestinal primário foi confirmado através da visualização de células anormais contendo grânulos dispersos em citoplasma, juntamente com a imunocoloração com anticorpos antitriptase.

Palavras-chave: Mastocitoma intestinal, massa retal, histopatologia
Key-words: Intestinal mastocytoma, rectal mass, histopathology

MASTOCITOMA DE TECIDO CONJUNTIVO EM CÓLON EM CÃO

Connective tissue mastocytoma in canine colon Milene

O. Alcantara¹ , Milene O. Alcantara¹ , Carolina A. Martins¹ , MV. Bianca Carminati² , MV. MSc. Mariah R. Rocha^{2*} , MV. MSc. André L. R. M. Santos³ , M.V. MSc. PhD Leticia B. de Oliveira ^{3,4} , M.V. MSc. PhD Guilherme R. Blume^{3,5} , MV. MSc. Rômulo S. A. Eloi³,

RESUMO

O mastocitoma é a propagação neoplásica dos mastócitos, uma das neoplasias malignas mais diagnosticadas na espécie canina. É classificado em visceral ou cutâneo, com maior incidência na manifestação cutânea e maior agressividade na apresentação visceral, sendo subdividido, de acordo com o tecido acometido, em mucosal ou de tecido conjuntivo. O objetivo do presente trabalho é relatar um mastocitoma de tecido conjuntivo em cólon em um Shih Tzu e as técnicas diagnósticas utilizadas. Foi atendido um cão macho, Shih Tzu, de 5 anos e 2 meses com queixa clínica de hiporexia, vômitos e hematoquezia. Em exame ultrassonográfico abdominal constatou-se nódulo de aproximadamente 2 cm de diâmetro em cólon descendente. Foi realizada biópsia excisional, sendo a amostra fixada em formol 10%, histoprocessada e corada com coloração de rotina e Azul de toluidina. Na histopatologia havia acometimento de aproximadamente 30% do fragmento do cólon por lesão neoplásica, hiper celular, homogênea, não demarcada, não encapsulada e infiltrativa. Caracterizada por manto disposto de forma nodular focalmente extensa acometendo região de submucosa a custa de células redondas com citoplasma moderado, levemente basofílico, núcleo paracentral, arredondado, cromatina frouxa, nucléolos múltiplos, pequenos e evidentes. A histoquímica (azul de toluidina) apresentou resultado positivo para discretos a moderados grânulos metacromáticos intracitoplasmáticos. A imuno-histoquímica identificou mastócitos por reação com anticorpos anti-triptase. As características histopatológicas, histoquímica e imuno-histoquímicas são compatíveis com mastocitoma intestinal de tecido conjuntivo. O presente relato demonstrou a importância da avaliação clínica atrelada à análise histopatológica e às técnicas histoquímica e imuno-histoquímica, permitindo um diagnóstico definitivo e contribuindo com a conduta terapêutica e prognóstica do caso.

Palavras-chave: biópsia, células redondas, histopatologia, neoplasma.
Keyword: biopsy, round cells, histopathology, neoplasm

LINFOMA GÁSTRICO EM UM FELINO DIAGNÓSTICADO POR BÍOPSIA ENDOSCÓPICA.

MV. Marine Ruiz Cardoso Pinheiro

RESUMO

O linfoma é a neoplasia mais frequente diagnosticada em gatos. Os tumores hematopoiéticos representam 1/3 das neoplasias da espécie, 90% delas são os linfomas. A incidência é bem variável e acomete mais gatos idosos. Estudos mostram que na espécie felina apresentam 4 tipos de linfomas: alimentar, mediastinal, multicêntrico e extramodal. Gatos machos tem maior incidência de apresentar linfoma, uma ocorrência maior em animais positivos para Fiv e/ou Felv. Os sinais clínicos mais comuns de linfoma alimentar são perda de peso, vômitos, falta de apetite e diarreia. O exame de ultrassom abdominal é primordial para triagem desses casos. Porém pra fechar o diagnóstico amostras de biópsias são necessárias (gástricas, mesentéricas e linfonodos). A endoscopia é um exame minimamente invasivo que auxilia na investigação por avaliação macroscópica a capacidade de capturar amostras integras do TGI para biopsia. A análise histopatológica e imuno-histoquímica é fundamental para diagnóstico definitivo. O objetivo do trabalho é relatar um caso de linfoma gástrico em um felino de 8 anos de idade, que vinha apresentando episódios eméticos sem sucesso a tratamento com antieméticos, evoluindo para perda de peso e falta de apetite.

ILEÍTE GRANULOMATOSA EM BULLDOGUE FRANCÊS

Granulomatous ileitis in a French Bulldog

MV. Thays V. Sanguini¹, MV. MSc. Julia Elia da Silva Paranhos²

RESUMO

A enterite granulomatosa é uma inflamação intestinal que pode ser difusa ou formar granulomas regionais, ocasionando espessamento intestinal e estenose em alguns casos. O diagnóstico definitivo é confirmado por exame histopatológico marcado por infiltrado inflamatório, contendo macrófagos espumosos ou células gigantes multinucleadas, em decorrência de processos infecciosos, corpos estranhos, linfangites, e formas raras de doença inflamatória intestinal. Corticosteróides, imunossuppressores, antibioticoterapia e, eventualmente, enterectomia são pilares importantes do tratamento. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de um cão da raça Buldogue Francês de 5 anos de idade que apresentava emagrecimento progressivo, prostração, êmese e diarreia crônica. O exame ultrassonográfico constatou espessamento intestinal difuso e presença de massa em região de junção ileocecal. Foi realizada laparotomia exploratória, sendo observado espessamento importante em íleo, aderências e áreas com aspecto de grumos. Foi realizada biópsia intestinal incisional e exame histopatológico que resultou em ileíte granulomatosa pela presença de moderada proliferação de linfócitos e células espumosas compatíveis com macrófagos epitelióides, marcação PAS negativa e proliferação de células arredondadas. A imunohistoquímica resultou em hiperplasia linfocítica. Foi instituído tratamento com prednisolona (1mg/kg BID), ciclosporina (5mg/kg SID), marbofloxacino (4mg/kg SID), analgésicos e transição para alimentação natural, o que conferiu remissão dos sinais clínicos. Neste caso, a possibilidade de neoplasia foi o principal diagnóstico diferencial considerado e a associação do exame histopatológico e imunohistoquímico permitiram a confirmação diagnóstica. Apesar do prognóstico geralmente ser reservado nas enterites granulomatosas regionais, o animal apresentou resposta satisfatória ao tratamento instituído.

Palavras-chave: Biópsia incisional, enteropatia, massa intestinal.
Keyword: Incisional biopsy, enteropathy, intestinal mass

DISBIOSE SECUNDÁRIA A ENTEROPATIA PERDEDORA DE PROTEINA EM CÃO

Dysbiosis secondary to protein-wasting enteropathy in a dog

MV. Thays V. Sanguini¹, MSc. Felipe S. Romano²

RESUMO

A disbiose intestinal é definida como alterações qualitativas ou quantitativas da microbiota, considerada uma enteropatia causadora de má digestão, classificada como primária ou secundária como consequência de inflamação, má absorção, e longos períodos de antibioticoterapia. O objetivo deste estudo foi relatar o caso clínico de um cão da raça Yorkshire Terrier de 7 anos, com histórico de doença inflamatória intestinal pouco responsiva ao tratamento imunossupressor, apresentando êmese e hematoquezia crônica. Após exames de triagem, o protocolo imunossupressor foi ajustado, contudo, o paciente apresentou estabilização clínica somente após a associação de antibioticoterapia com Tilosina (20 mg/kg BID), havendo suspeita de disbiose, confirmada com o exame de índice de disbiose, ID=8,7 (Referência: 0-2), marcado pela redução significativa de *Clostridium hiranonis*, sendo esta a principal bactéria conversora de ácidos biliares primários em secundários. O transplante de microbiota fecal seria uma opção terapêutica, contudo, devido às limitações da técnica optou-se por não realizar. O tratamento instituído foi a base de simbióticos associado a mesalazina (12 mg/kg BID), entretanto, não houve melhora clínica, havendo necessidade da retomada do uso de tilosina, sendo este o protocolo que conferiu remissão dos sinais clínicos. A doença inflamatória intestinal e a disbiose são doenças comuns na rotina clínica de cães e por vezes podem se apresentar concomitantemente. O diagnóstico definitivo é pouco preciso, contudo, o índice de disbiose foi essencial para confirmação diagnóstica. Protocolos de tratamentos ora solucionam a causa, ora agravam o problema. O conhecimento da disbiose e suas complicações e peculiaridades é fundamental para adequação do tratamento ao paciente.

Palavras-chave: *Clostridium hiranonis*; enterite; microbiota.

Keyword: *Clostridium hiranonis*; enteritis; microbiota.

LINFANGIECTASIA INTESTINAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Intestinal lymphangiectasia in a dog: case report

MV. Maria Carolina Farah Pappalardo¹ MV. MSc. Felipe Saab Romano²

RESUMO

1 - Introdução

A linfangiectasia é uma enteropatia espoliadora de proteína de cães que resulta em má absorção. Ela é caracterizada por obstrução e disfunção da malha linfática intestinal.

2 – Relato de Caso

Um cão fêmea, sem raça definida, 9 anos foi atendido com histórico de vômitos esporádicos e fezes pastosas intermitentes. Tutor referia aumento de volume abdominal, com emagrecimento progressivo. Ultrassom abdominal mostrava grande quantidade de líquido livre. Exames laboratoriais: Panhipoproteïnemia, diminuição de colesterol, diminuição de cálcio ionizado, com enzimas hepáticas normais, urinálise normal, ácidos biliares normais. Realizada a endoscopia digestiva alta e baixa com biópsia. Imagens macroscópicas sugestivas de linfangiectasia com confirmação no histopatológico. Início do tratamento com dieta de alta digestibilidade e pouca gordura, prednisolona na dose de 2 mg/kg/dia, e clorambucila 4 mg/m² em dias alternados. Ótima resposta à terapia, com normalização das proteínas, ganho de peso, melhora das alterações gastroentéricas e ausência de ascite. Retirado gradativamente a prednisolona, No momento, paciente permanece estável apenas com clorambucila e dieta específica.

3- Conclusão

A linfangiectasia intestinal é uma enteropatia com perda proteica que pode ser secundária à enteropatia responsiva à imunossupressores grave. Esse relato de caso mostra a boa resposta ao uso de imunossupressores e dieta adequada na perda proteica secundária inflamação intestinal grave, com manifestação clínica clássica e confirmação da doença através de exames laboratoriais, endoscopia e histopatológico.

Palavras-chave: Diarreia, albumina, linfangiectasia, cão, ascite.

Keyword: Diarrhea, albumin, lymphangiectasia, dog, ascites.

Patrocinadores:

Diamante:

Avert
BIOLAB SAÚDE ANIMAL



ROYAL CANIN

Biocetal
um novo conceito

Ouro:

**AGENER
UNIÃO**
SAÚDE ANIMAL

endomarcas

**MUNDO
ANIMAL**

Prata:

alchemypet

Bronze:

grupo
kovalent
DIAGNÓTIKO VET



Seja sócio

ABRAGA

Associação Brasileira de Gastroenterologia Animal



Confira as vantagens dos nossos associados:

Reuniões Técnicas Mensais | Grupo de Discussão de Casos
Eventos Gratuitos ou com desconto (próprios e de parceiros)

Materiais Técnicos Exclusivos

Saiba mais em:
www.abraga.com.br

